

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: Maio de 2011

Oferta Interna de Energia

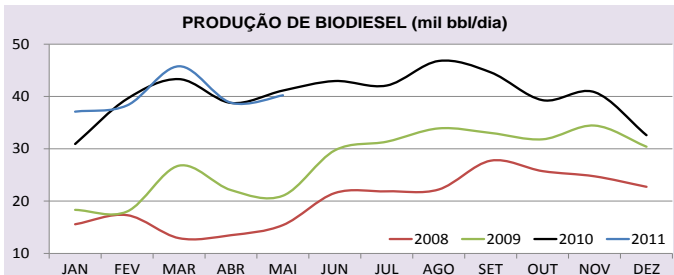
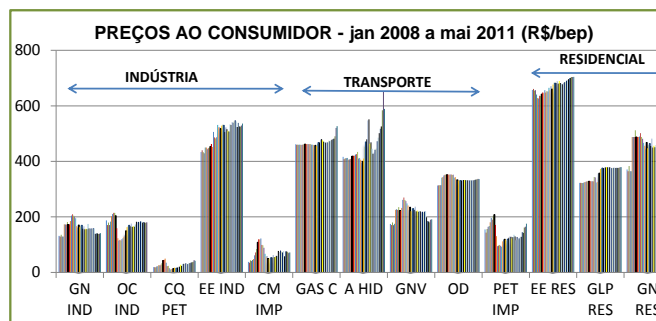
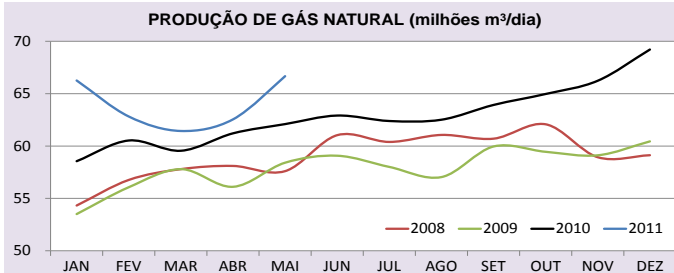
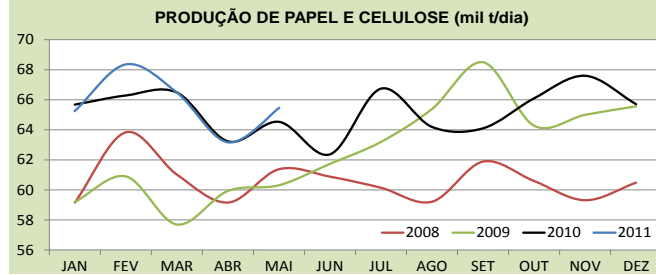
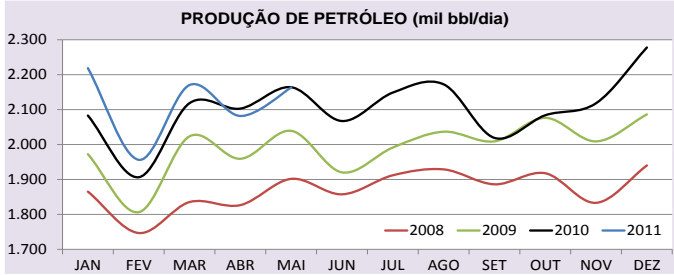
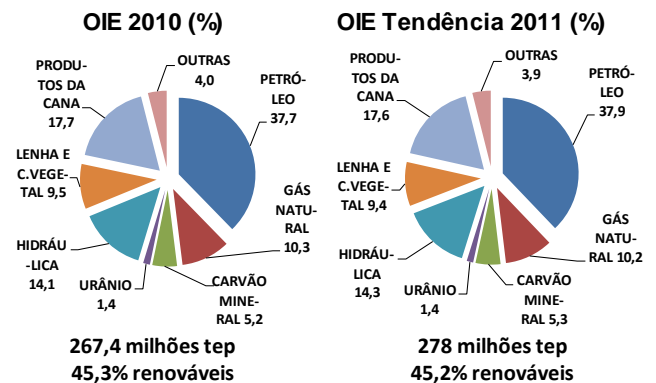
A demanda brasileira de energia(*), em maio de 2011, não altera as premissas previstas no boletim de abril. De fato, as estimativas acumuladas da demanda de energia até maio mostram crescimento de 4,7% sobre o mesmo período de 2010, o mesmo percentual verificado até abril, entretanto, menor do que a taxa verificada em janeiro, de 6%. A taxa de 4,7% não deve se sustentar durante o ano, na medida em que a base de comparação de 2010 fica mais elevada.

Demanda total de energia deve crescer entre 3,5% e 4% em 2011

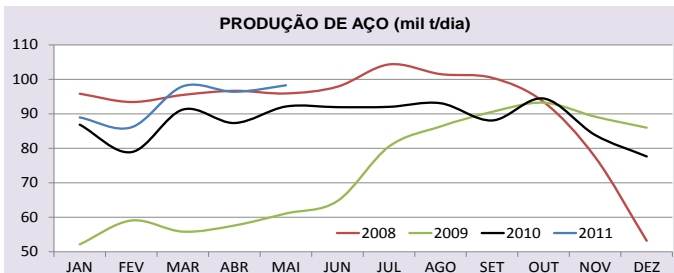
As projeções da demanda de energia para todo o ano de 2011 apontam para uma taxa de crescimento entre 3,5 e 4%, embora seja prematuro antecipar com boa precisão tais resultados. Note-se que as atuais previsões são iguais às do boletim anterior, mas são menores do que as relatadas no boletim de janeiro, que indicava taxas entre 4% e 4,5%. A permanência de incertezas sobre o desempenho de algumas variáveis energéticas e econômicas pode resultar em pequenas alterações nas previsões no decorrer do ano. Com base nas informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da Oferta Interna de Energia (OIE), para 2011, foi estimada em 3,8%.

Considerando que em 2011 não devem ocorrer perturbações econômicas significativas, externas e internas, é de se esperar que as taxas de crescimento da demanda de energia e do PIB fiquem muito próximas, ao contrário dos dois últimos anos.

Na composição da Matriz Energética de 2011, as fontes renováveis podem reduzir um pouco sua participação, em razão de uma menor performance dos produtos da cana.



Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.



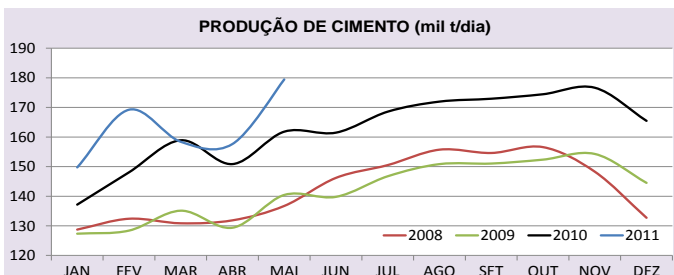
Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeição.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*) Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição de energia e as perdas nos processos de transformação de energia.



Destaques de janeiro a maio de 2011

Produção de aço cresce acima de 7%

A produção de aço cresceu 6,7% em maio de 2011, resultando em crescimento acumulado de 7,1% no ano. As exportações de minério de ferro e de pelotas reduzem o ritmo de crescimento, com taxas acumuladas de 7,5% e 17,2% sobre igual período de 2010, cujas taxas foram de 36% e 154%, respectivamente.

Oferta de hidráulica cresce acima de 3%

A oferta de energia hidráulica cresceu 3,1% no acumulado do ano, tendo na importação de Itaipu um crescimento de 21% (parte paraguaia). Nestas condições, a geração hidráulica nacional cresceu apenas 1,3% no acumulado do ano, em relação a igual período de 2010. A geração nacional é pequena em razão da alta base de comparação de 2010, em que a geração hidráulica cresceu a taxas próximas de 12%.

Consumo de derivados de petróleo cresce acima de 5%

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu 5,2% no acumulado do ano, taxa superior à verificada até abril, de 4,5%. De fato, em maio de 2011 o consumo aumentou 7,7% em relação a igual mês de 2010. A gasolina C ficou com taxa de crescimento de 15%, em razão do recuo de 4,4% do consumo de etanol. O diesel ficou com taxa de 3,2%, até maio de 2011. O gás natural manteve em abril a dinâmica de crescimento dos meses anteriores, apresentando, no acumulado do ano, crescimento de 12,9%. As vendas de gás para a geração elétrica cresceram 44% e as vendas para a indústria 16,3%.

O consumo de energia do transporte rodoviário - Ciclo OTTO (gasolina + etanol + gás natural) -, com crescimento de 2,3% no acumulado do ano, mostra recuo em relação à taxa até abril (3,6%).

Consumo de eletricidade cresce pouco acima de 3%

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 1,8% em maio de 2011, resultando em taxa de 3,2% no acumulado do ano. A dinâmica é de desaceleração do ritmo de crescimento do consumo. O consumo industrial está com a menor taxa de crescimento, de 1,7%, e o consumo comercial com a maior taxa, de 5,8%, no acumulado do ano. O consumo residencial registra crescimento de 4,4%.

Produção de biodiesel cresce abaixo de 4%

A produção de biodiesel ficou em 40 mil bbl/dia até maio de 2011, montante 3,5% superior aos 39 mil bbl/dia, verificados em igual período de 2010.

A indústria de cimento apresenta produção menos acelerada em relação a 2010, mas ainda expressiva. De fato, até maio de 2011, a produção cresceu 7,5% sobre igual período de 2010, quando a taxa ficou próxima de 14%. A produção de celulose de maio apresentou recuo de 1,7%, ficando no acumulado do ano com taxa nula de crescimento.

O preço médio de importação de petróleo em maio de 2011 ficou em US\$ 127 o barril, valor bem superior ao menor preço - pós- crise - verificado em fevereiro de 2009, de US\$ 47/bbl, mas ainda inferior ao maior valor verificado em julho de 2008, de US\$ 141/bbl.

No caso do carvão mineral importado, o preço médio ficou em US\$ 193 a tonelada, valor ainda inferior ao maior valor verificado em janeiro de 2009, de US\$ 223/t, porém mais que o dobro do menor preço verificado em janeiro de 2008, de US\$ 89/t.

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	MAIO					
	NO MÊS			ACUMULADO ANO		
	2011	2010	% 11/10	2011	2010	% 11/10
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (mil bbl/dia)	2.163	2.164	0,0	2.122	2.078	2,1
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	127	85	48,7	115	82	40,6
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (mil bbl/dia)	2.439	2.264	7,7	2.334	2.220	5,2
CONSUMO DE DIESEL - inclui biodiesel (mil bbl/dia)	933	866	7,7	857	830	3,2
CONSUMO DE GASOLINA C (mil bbl/dia)	573	470	21,7	569	495	15,0
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,01	1,99	1,4	2,01	1,99	1,0
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GASOLINA C (R\$/l)	2,86	2,55	12,2	2,74	2,58	6,3
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GLP (R\$/13 kg)	38,6	38,5	0,2	38,4	38,5	-0,1
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (milhões m ³ /dia)	66,7	62,1	7,4	64,0	60,4	6,0
IMPORTAÇÃO (milhões m ³ /dia)	24,1	27,9	-13,7	26,6	25,2	5,8
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (milhões m ³ /dia)	16,3	19,5	-16,4	16,3	19,7	-17,3
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (milhões m ³ /dia)	74,5	70,5	5,6	74,3	65,9	12,9
CONSUMO INDUSTRIAL (milhões m ³ /dia)	39,7	34,4	15,4	38,8	33,4	16,3
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (milhões m ³ /dia)	9,8	9,6	2,6	8,5	5,9	43,6
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m ³ /dia	15,9	17,1	-6,8	15,4	16,0	-3,7
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	21,5	21,6	-0,4	20,4	22,1	-7,6
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	51,1	44,8	13,8	49,5	45,3	9,3
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	56.923	55.054	3,4	58.933	56.691	4,0
CARGA DO SIN - SE/CO (MWmed)	35.049	33.937	3,3	36.603	34.893	4,9
CARGA DO SIN - SUL (MWmed)	9.546	8.735	9,3	10.009	9.458	5,8
CARGA DO SIN - NORDESTE (MWmed)	8.170	8.439	-3,2	8.311	8.453	-1,7
CARGA DO SIN - NORTE (MWmed)	4.159	3.943	5,5	4.011	3.886	3,2
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	35,2	34,6	1,8	178,3	172,8	3,2
CONSUMO RESIDENCIAL (TWh)	9,1	8,7	4,8	47,1	45,2	4,4
CONSUMO INDUSTRIAL (TWh)	15,2	15,4	-1,6	75,0	73,7	1,7
CONSUMO COMERCIAL (TWh)	6,0	5,7	6,0	31,3	29,5	5,8
CONSUMO OUTROS SETORES (TWh)	4,9	4,8	2,1	25,0	24,4	2,4
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	103	974	-89,5	1.948	2.795	-30,3
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh) (**)	427	412	3,6	426	412	3,5
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh) (**)	371	366	1,4	368	366	0,6
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh) (**)	325	323	0,6	321	323	-0,7
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (mil bbl/dia)	40	41	-2,2	40	39	3,5
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (mil bbl/dia)	318	357	-10,8	310	324	-4,4
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (mil bbl/dia)	8	19	-56,5	17	19	-12,5
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,12	1,60	32,1	2,11	1,78	18,7
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (GWh)	595	610	-2,5	612	580	5,5
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	193,3	137,9	40,2	193,2	135,3	42,8
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.197	1.275	-6,1	1.279	1.325	-3,4
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (mil t/dia)	98	92	6,7	94	87	7,1
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (mil t/dia)	3,9	4,2	-8,8	3,9	4,2	-6,6
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (mil t/dia)	790	724	9,1	739	687	7,5
EXPORTAÇÃO DE PELotas (mil t/dia)	161	153	5,5	152	130	17,2
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (mil t/dia)	179	162	10,9	163	151	7,5
PRODUÇÃO DE PAPEL (mil t/dia)	28,3	26,8	5,8	27,3	26,8	1,8
PRODUÇÃO DE CELULOSE (mil t/dia)	37,1	37,8	-1,7	38,4	38,4	0,0
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (mil t/dia)	123	133	-7,9	43	53	-18,4
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (mil t/dia)	52	69	-24,8	46	53	-13,4

(*) Não inclui autoprodutor clássico (cativo, que não usa a rede pública)

(**) Dados revisados

